

**DEFESA DA VIDA.** Ato é uma forma de protestar contra os números negativos e intensificar as discussões

## Ufal planta mudas e lembra vítimas da violência

Ação ocorrerá hoje, a partir das 8h30, no Campus A.C. Simões

**BLEINE OLIVEIRA**  
REPÓRTER

Mais de 126 depoimentos já estão registrados no blog Ufal em Defesa da Vida, criado pela Universidade Federal de Alagoas para homenagear alagoanos vítimas da violência. Atendendo à sugestão da universidade, familiares e amigos de pessoas assassinadas escreveram sobre os mortos e, em troca, verão uma árvore ser plantada em homenagem a eles. O plantio das mudas, hoje, a partir das 8h30, marca solenemente o 11º Ato do Programa Ufal em Defesa da Vida.

Serão plantadas mudas de árvores nativas da Mata Atlântica no Campus A.C. Simões, em Maceió, ao lado do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). Com o Bosque em Defesa da Vida, a instituição de Ensino Superior não somente protesta contra a violência, mas intensifica a discussão sobre suas causas e soluções.

“Vai ser um momento

### Frase

**GILBERTO IRINEU**  
DIREITOS HUMANOS DA OAB

**“As áreas sociais de Maceió e do Estado estão estagnadas. O que vemos são crianças e jovens nas calçadas, sem escola, sem ocupação, totalmente à toa”**

de dor, de relembrar as pessoas e, também, um gesto de solidariedade. Criaremos um clima de paz. Quando penso no ato, penso no momento de tranquilidade, símbolo do luto vivido pelas famílias. Será uma cerimônia simples, porém afetuosa, porque lá irão se encontrar pessoas com sentimentos em comum e que podem se fortalecer com o ato”, disse a coordenadora do programa, professora doutora Ruth Vasconcelos, em texto da assessoria de comunicação da Ufal.

### CIDADANIA

Para ela, apesar das constantes atividades desenvolvidas pelo programa, ainda é difícil contabilizar os resultados posi-

vos. “Nesses três anos do Ufal em Defesa da Vida, criamos muitas situações de reflexão e debates, mas acredito que dificilmente podemos aferir os resultados”, afirmou a coordenadora. Mas ela destacou a colaboração que o programa dá à formação cidadã de muitos jovens alagoanos.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados (OAB/AL), Gilberto Irineu Medeiros, destacou a importância do projeto da Ufal para a conscientização da população sobre a dolorosa realidade da violência em Alagoas. Os números, disse ele, são estarranceadores e, o pior, crescem todos os dias em consequência, segundo sua avaliação, da ausência dos gestores em meio às comunidades.

“As áreas sociais de Maceió e do Estado estão estagnadas. Não há nada sendo feito. O que vemos nos bairros da periferia são crianças e jovens nas calçadas, sem escola, sem ocupação, totalmente à toa”, reclama Gilberto Irineu. O resultado da ausência de políticas públicas, acrescenta ele, é o assustador crescimento do número de homicídios.